

## INSTRUTORES DE GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO E O TRABALHO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19<sup>1</sup>

Vandelma Silva Oliveira Rios,  
Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde (BA) – PMSFC  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF  
Wesley Breno Silva Oliveira,  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF  
Cleuton dos Santos Silva,  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF  
Caio Tavares Arraes,  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF  
Christiane Garcia Macedo,  
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Remoto; Ginástica; COVID-19.*

### INTRODUÇÃO

Desde de março de 2020, diversas medidas foram estabelecidas para barrar o contágio pela à COVID-19. A principal tática foi o distanciamento físico que gerou mudanças e necessidades de reorganização social. Essa ação impactou na organização preestabelecida de sociedade, principalmente no mundo do trabalho (BRAZ, 2020), que, diante da pandemia da COVID-19, tem apresentado diversos arranjos alternativos para que os trabalhadores continuem a exercer suas práticas. Oliveira e Ribeiro (2021) afirmam que a pandemia acabou gerando exigências de novos aprendizados em caráter emergencial.

Portanto, visando contribuir com as reflexões e as ações necessárias nesse cenário, este estudo objetiva compreender como instrutores de ginástica de condicionamento têm adaptado sua atuação ao contexto da pandemia da COVID-19 em formato remoto.

### PROCESSO METODOLÓGICO

Este estudo é um recorte da pesquisa do Laboratório de Estudos da Cultura Corporal (LECCORPO) e foi dividido em etapa preliminar e coleta de dados. Inicialmente foi realizada

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES e FACEPE (Bolsas de Mestrado).



uma busca e sistematização de informações de acesso público em plataformas virtuais. O intuito foi mapear perfis de profissionais na região Nordeste para identificar materiais produzidos e divulgados de práticas corporais no cenário da pandemia. A segunda fase constituiu a realização de 13 entrevistas semiestruturadas realizadas pelo *Google Meet*, posteriormente transcritas e analisadas. A interpretação dos dados deu-se através da análise cultural em especial de Du Gay et al. (1997).

O recrutamento dos voluntários aconteceu por meio de convite divulgado em redes sociais direcionado a instrutores de ginástica que estavam em trabalho remoto durante a pandemia. Também foi utilizada a técnica da “bola de neve” (VINUTO, 2014) como estratégia para angariar voluntários para a pesquisa. Dessa forma, participaram 7 mulheres e 6 homens, residentes nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco.

## RESULTADOS PRELIMINARES

No que concerne à atuação desses trabalhadores durante a pandemia foram citadas inúmeras atividades que precisaram ser adaptadas: metodologias, acesso a novas tecnologias, materiais e até mesmo a relação e comunicação com alunos. Os entrevistados expuseram que a modalidade remota durante esse período foi um meio de manter suas atividades profissionais e assegurar sua renda. Porém, a distância dificultava o contato que antes auxiliava tanto nas questões biomecânicas quanto nas afetivo-sociais. Os equipamentos foram também um dos principais problemas apontados, seja pela questão de adaptar atividades que necessitavam de materiais ou até mesmo pelo investimento em produtos e serviços para efetivar o trabalho.

Também foi apontado que, por mais que o ambiente doméstico não fosse o mais adequado para a prática, seja pela limitação do espaço ou da sua ausência para o aluno, era um espaço seguro e que garantia o distanciamento social. Para que não houvesse nenhuma interrupção no trabalho, alguns dos sujeitos entrevistados citaram a importância de investimento em conexão com a internet para a transmissão das aulas (na maior parte feita por com sua própria renda), ocasionando um contato mais próximo com os alunos.

Houve resistência por parte de alguns, seja pela exposição em ambientes virtuais ou insegurança de captação de público. Alguns entrevistados frisaram que agora sentem-se mais capazes de enfrentar adversidades e que essas adaptações ampliaram suas formas de atuação.



O que provavelmente, mesmo após a pandemia, vai impactar suas relações de trabalho e formas de atingir o público.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sendo um recorte de uma pesquisa em andamento, esse estudo considera que a prática profissional condizente com a realidade no período de pandemia levou profissionais de ginástica de condicionamento a aderirem a aulas no formato remoto de forma compulsória e a necessidade de se reinventarem e na maioria das vezes sem o apoio necessário, tanto financeiro, quanto de formação. Mesmo com dados iniciais já vemos a necessidade de observar a intensificação e precarização do trabalho, delegando unicamente ao professor “se adaptar” às novas realidades. .

### REFERÊNCIAS

BRAZ, M. V. A pandemia de COVID-19 (SARS-COV-2) e as contradições do mundo do trabalho. *Laborativa*, v. 9, n. 1, p. 116-130, abr. 2020.

DU GAY, P. *et al.* **Doing cultural studies: the story of the Sony Walkman**. London: Sage Publications/ The Open University, 1997.

OLIVEIRA, G. L. RIBEIRO, A. P. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, p. 1-3, 2021.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.